

ALHO**MAIO / 2017****1. Mercado nacional****1.1 Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo**

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, não houve cotação, em maio, para o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais devido à entressafra.

Em Goiás, o preço do alho nobre roxo extra, em maio, situou-se em R\$ 135,00/cx c/ 10 kg, apresentando aumento de + 1,9% na comparação com o mês anterior (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg
Maio / 2017

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Maio 2017 (3)	Variação (%)	
	Maio 2016 (1)	Abril 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR ¹					
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Goiás	-	132,50	135,00	1,9%	-
Santa Catarina	-	103,75	100,00	-3,6%	-
Rio Grande do Sul	120,00	80,80	-	-	-
PREÇO NO ATACADO (SP) ²					
Alho chinês (branco)	171,97	153,16	152,86	-0,2%	-11,1%
Alho argentino (roxo)	195,58	166,06	173,46	4,5%	-11,3%
Alho nacional (roxo, MG)	236,75	178,46	194,37	8,9%	-17,9%
PREÇO NO VAREJO (SP) ³	324,00	316,00	313,00	-0,9%	-3,4%

Fonte: Conab e IEA.

¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.

² Em caixa c/ 10 kg.

³ Em embalagem de 100 gramas.

⁴ Preço mínimo básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm (Título 42, MOC/Conab).

.. Comercialização inexistente ou inexpressiva.

Em Santa Catarina, o preço do alho nobre roxo extra, em maio, situou-se em R\$ 100,00/cx c/ 10 kg, apresentando redução de - 3,6% na comparação com o mês anterior.

No Rio Grande do Sul, não houve cotação para o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em maio devido à entressafra.

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, em maio, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 152,86/cx c/ 10 kg,

CONJUNTURA MENSAL



apresentando redução de - 0,2% na comparação com o mês anterior e redução de - 11,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho argentino, em maio, no atacado, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 173,46/cx c/ 10 kg, apresentando aumento de + 4,5 na comparação com o mês anterior e redução de - 11,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional roxo, em maio, no atacado, com origem em Minas Gerais, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 194,37/cx c/ 10 kg, registrando aumento de 8,9% na comparação com o mês anterior e redução de - 17,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a mai/2017 - Em R\$ / cx 10 kg

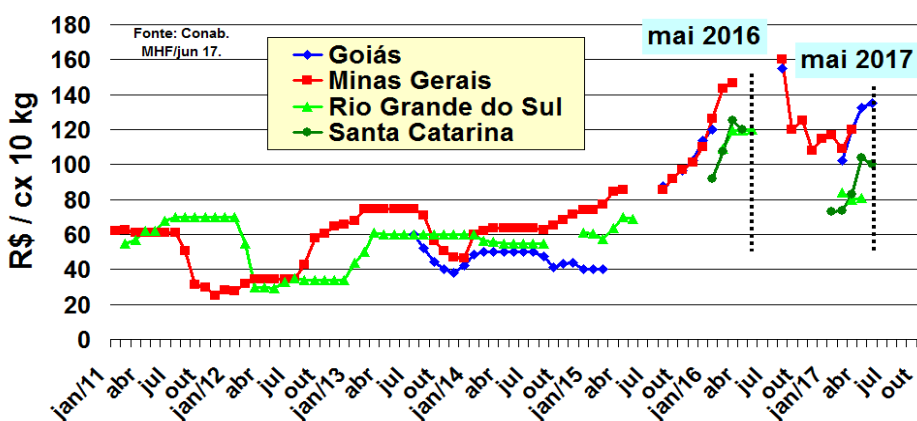
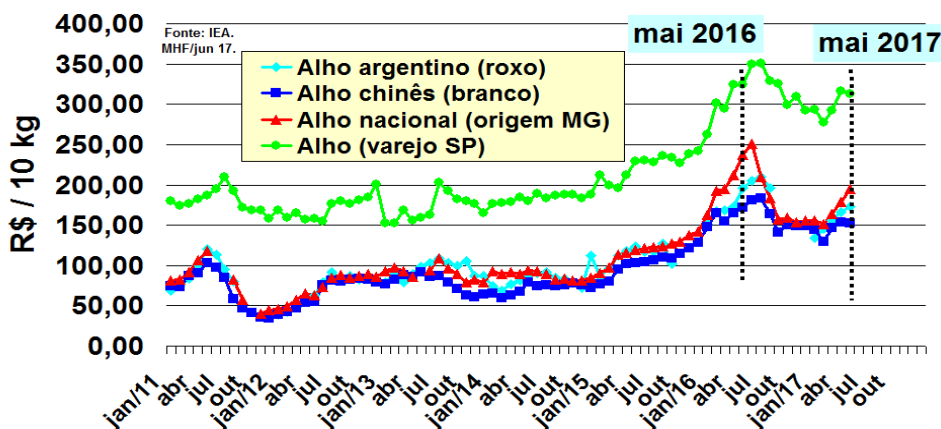


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a mai/2017 - Em R\$ / 10 kg



No varejo, em maio, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 3,13/ embalagem com 100 gramas, apresentando reduções de - 0,9% na comparação com o mês anterior e de - 3,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

1.2 Produção, área plantada e produtividade

A estimativa de safra realizada no mês de maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção de alho no país em 2017, com dois dos nove estados (Espírito Santo e São Paulo) constantes da Tabela 2 apresentando ainda os números iniciais para o ano, está estimada em 126,0 mil t, uma redução prevista de - 5,4% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 133,2 mil t.

O principal produtor em 2017 deverá ser o estado de Minas Gerais, com uma produção de 45,7 mil t, redução de - 4,9% na comparação com o ano anterior. Esse estado representou 36,1% da produção nacional em 2016 (Tabela 2).

**Tabela 2 Alho: Evolução da produção
2012 a 2017
Em t**

País / Estado	Produção (t)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	107.009	102.232	93.769	117.272	133.217	126.035	100,0%	-5,4%	5,6%
Minas Gerais	18.132	20.464	21.173	36.025	48.139	45.777	36,1%	-4,9%	27,6%
Goiás	35.303	30.680	21.050	34.741	28.881	28.724	21,7%	-0,5%	-4,9%
Santa Catarina	19.315	19.224	21.409	17.452	26.032	23.750	19,5%	-8,8%	7,7%
Rio Grande do Sul	17.488	18.268	16.614	15.979	16.568	15.470	12,4%	-6,6%	-1,3%
Bahia	7.959	6.740	6.937	7.609	6.170	6.336	4,6%	2,7%	-6,2%
Distrito Federal	5.133	3.688	3.480	2.634	4.442	3.360	3,3%	-24,4%	-3,6%
Paraná	2.675	2.178	2.182	1.863	2.052	1.672	1,5%	-18,5%	-6,4%
Espírito Santo	956	951	841	877	850	850	0,6%	0,0%	-2,9%
São Paulo	40	35	76	82	79	79	0,1%	0,0%	18,5%

Fonte: IBGE.

MHF/mai 17.

Em segundo lugar, em 2017, está o estado de Goiás que deverá produzir 28,7 mil t, reduzindo a sua produção em - 0,5% na comparação com o ano anterior, permanecendo em uma trajetória de redução da produção de - 4,9% aa entre 2012 e 2016.

É seguido por Santa Catarina que deverá produzir 23,7 mil t em 2017, uma redução prevista para esse ano de - 8,8% na comparação com o ano anterior, e pelo Rio Grande do Sul, que deverá produzir 15,4 mil t, um decréscimo de - 6,6% na comparação com o ano anterior. Esse último estado vem reduzindo a sua produção a uma taxa média anual de - 1,3% aa entre 2012 e 2016.

CONJUNTURA MENSAL



Ainda conforme as estimativas divulgadas pelo IBGE no mês de maio, a área plantada com alho no país em 2017 está estimada em 11,1 mil ha, uma redução de - 3,3% na comparação com a área plantada no ano anterior, de 11,5 mil ha (Tabela 3).

Em 2017, os estados para os quais estima-se redução de área plantada são: Minas Gerais (- 5,0%); Goiás (- 0,1%); Santa Catarina (- 4,0%); Rio Grande do Sul (- 4,6%); Distrito Federal (- 14,9%); e Paraná (- 11,3%).

**Tabela 3 Alho: Evolução da área plantada
2012 a 2017
Em ha**

País / Estado	Área plantada (ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10.064	9.567	9.638	10.791	11.522	11.145	100,0%	-3,3%	3,4%
Minas Gerais	1.456	1.525	1.564	2.533	3.212	3.052	27,9%	-5,0%	21,9%
Goiás	2.392	2.045	2.268	2.328	2.203	2.201	19,1%	-0,1%	-2,0%
Santa Catarina	1.908	2.055	2.150	2.313	2.500	2.400	21,7%	-4,0%	7,0%
Rio Grande do Sul	2.542	2.383	2.188	2.116	2.082	1.987	18,1%	-4,6%	-4,9%
Bahia	635	640	613	745	690	755	6,0%	9,4%	2,1%
Distrito Federal	472	354	334	281	329	280	2,9%	-14,9%	-8,6%
Paraná	565	471	433	384	418	379	3,6%	-9,3%	-7,3%
Espírito Santo	84	86	75	75	72	72	0,6%	0,0%	-3,8%
São Paulo	8	7	11	13	14	14	0,1%	0,0%	15,0%

Fonte: IBGE.

MHF/jun 17.

No que se refere à produtividade, conforme as informações divulgadas pelo IBGE no mês de maio, ainda com os números iniciais para os estados do Espírito Santo e São Paulo, a produtividade da produção nacional deverá apresentar uma redução de - 2,2% na comparação com 2016, situando-se em 11,3 t/ha (Tabela 4).

Com exceção de Minas Gerais (+ 0,1%), do Espírito Santo e São Paulo, os dois últimos com os números iniciais para o corrente ano, os demais estados apresentados na Tabela 4 devem apresentar redução da produtividade: Goiás (- 0,5%); Santa Catarina (- 5,0%); Rio Grande do Sul (- 2,2%); Bahia (- 6,2%); Distrito Federal (- 11,1%); e Paraná (- 10,1%).

**Tabela 4 Alho: Evolução da produtividade
2012 a 2016
Em t/ha**

País / Estado	Produtividade (t/ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012-16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10,6	10,7	9,7	10,9	11,6	11,3	100,0%	-2,2%	2,1%
Minas Gerais	12,5	13,4	13,5	14,2	15,0	15,0	129,6%	0,1%	4,7%
Goiás	14,8	15,0	9,3	14,9	13,1	13,1	113,4%	-0,5%	-2,9%
Santa Catarina	10,1	9,4	10,0	7,5	10,4	9,9	90,1%	-5,0%	0,7%
Rio Grande do Sul	6,9	7,7	7,6	7,6	8,0	7,8	68,8%	-2,2%	3,7%
Bahia	12,5	10,5	11,3	10,2	8,9	8,4	77,3%	-6,2%	-8,1%
Distrito Federal	10,9	10,4	10,4	9,4	13,5	12,0	116,8%	-11,1%	5,6%
Paraná	4,7	4,6	5,0	4,9	4,9	4,4	42,5%	-10,1%	0,9%
Espírito Santo	11,4	11,1	11,2	11,7	11,8	11,8	102,1%	0,0%	0,9%
São Paulo	5,0	5,0	6,9	6,3	5,6	5,6	48,3%	0,0%	3,1%

Fonte: IBGE.

SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

MHF/jun 17.

1.3 Importações

Nos cinco primeiros meses de 2017, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) diminuíram, na comparação com o ano anterior, - 22,9% em termos de quantidade, situando-se em 61,7 mil t e aumentaram + 7,2% em valor, situando-se em US\$ 152,6 milhões (Tabela 5).

Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a mai)	152,6	7,2%	61,7	-22,9%
2016 (jan a mai)	142,3		80,1	
2017 (mai)	35,4	31,8%	13,9	-1,2%
2016 (mai)	26,9		14,1	

Fonte: MDIC.

MHF/jun 17.

¹ Peso líquido do produto importado.

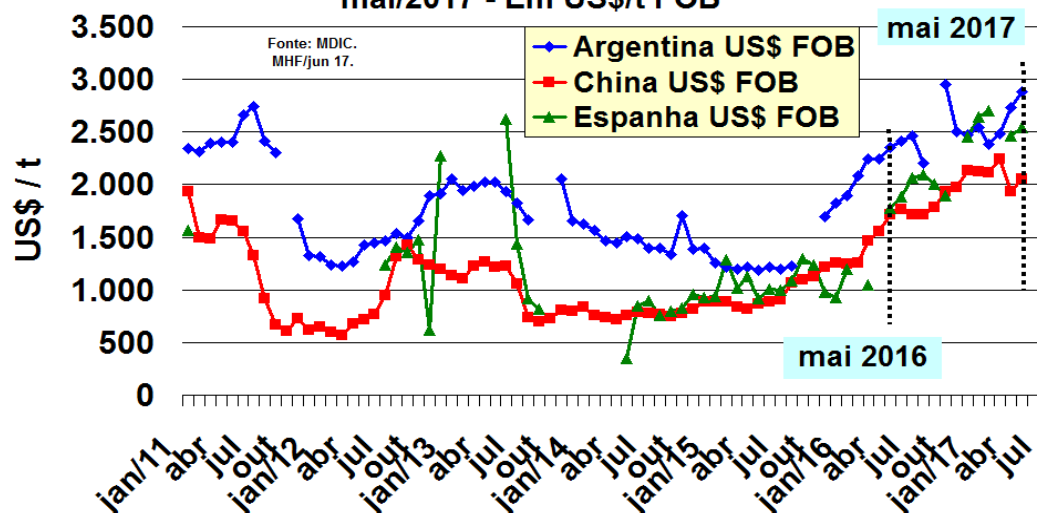
As principais origens das importações entre janeiro e maio foram: Argentina, 74,6% do valor (US\$ 113,7 milhões) e 71,4% da quantidade (44,0 mil t) a um preço médio de US\$ 2.581,5/t FOB; China, 18,4% do valor (US\$ 28,1 milhões) e 22,4% da quantidade (13,8 mil t) a um preço médio de US\$ 2.032,5/t FOB; e Chile, 5,1% do valor importado nesses primeiros cinco meses (US\$ 7,8 milhões) e 4,2% da quantidade (2,6 mil t), a um preço médio de US\$ 2.981,2/t. Outros quatro países complementam o valor total importado entre janeiro e maio.

Em maio, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) situaram-se em 13,9 mil t, uma redução de - 1,2 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, alcançando o valor de US\$ 35,4 milhões, um aumento de + 31,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 2.547,5/t (Tabela 5).

As principais origens dessas importações, em maio, foram: Argentina, 59,7% do valor (US\$ 21,1 milhões) e 52,9% da quantidade (7,3 mil t) a um preço médio de US\$ 2.877,4/t FOB; China, 33,3% do valor (US\$ 11,7 milhões) e 41,3% da quantidade (5,7 mil t) a um preço médio de US\$ 2.053,2/t FOB; e Chile, 3,2% do valor (US\$ 1,1 milhão) e 2,1% da quantidade (298,0 t) a um preço médio de US\$ 3.810,2/t. As importações com origem na Espanha e Peru complementaram o valor total importado no mês.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e maio/2017 para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2016, China, Argentina e Espanha.

Gráfico 3 Alho: Preços FOB porto de origem das importações mensais com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a mai/2017 - Em US\$/t FOB



No mês de maio verificou-se aumento para o preço do alho argentino de + 5,3% na comparação com o mês anterior e de + 22,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em US\$ 2.877,4/t. Houve aumentos também no preço do alho chinês, de + 6,4% na comparação com o mês anterior e de + 19,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em US\$ 2.053,2/t.

Relativamente ao alho espanhol, a cotação FOB em maio situou-se em US\$ 2.539,3/t, aumentos de + 3,2% na comparação com o preço médio do mês anterior e de + 42,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

Para os países que não pertencem ao Mercosul, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum. Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação.

2. Mercado internacional: produção mundial

A Tabela 6 apresenta a evolução da produção mundial de alho, conforme as informações divulgadas pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)* para o Brasil e pela *Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)*, para os demais países, ordenada pelos principais países produtores em 2014.

A produção mundial aumentou a uma taxa média anual de + 2,4% aa entre 2010 e 2013. Em 2014, a produção mundial aumentou + 3,1% na comparação com o ano anterior, alcançando 24,9 milhões de t.

Em 2013, as exportações globais representaram 8,1% da produção mundial.

Tabela 6 Mundo: Produção de alho, 2010 - 14

Em t

Países	2010	2011	2012	2013	2014	Partic.	Tx. Cresc.	Tx. Cresc.	Partic. exps.
						2014 (%)	2014 / 13 %	2010 - 13 % aa	na prod. 2013 (%)
China	18.548.669	18.507.634	18.491.574	19.227.341	20.058.388	80,4%	4,3%	1,2%	8,5%
Índia	833.970	1.057.800	1.228.000	1.259.000	1.252.000	5,0%	-0,6%	14,7%	2,0%
Coreia do Sul	271.560	295.002	339.113	412.250	353.761	1,4%	-14,2%	14,9%	-
Bangladesh	164.392	209.153	233.609	224.000	312.000	1,3%	39,3%	10,9%	-
Egito	244.626	295.845	309.155	234.164	263.167	1,1%	12,4%	-1,4%	-
Rússia	213.483	233.948	239.312	232.843	256.406	1,0%	10,1%	2,9%	-
Espanha	136.561	140.762	154.363	188.840	177.420	0,7%	-6,0%	11,4%	52,5%
EUA	170.190	190.690	195.910	175.400	175.450	0,7%	0,03%	1,0%	-
Argentina	144.737	145.791	146.845	147.899	148.953	0,6%	0,7%	0,7%	19,9%
Brasil	104.124	143.293	107.009	102.232	93.769	0,4%	-8,3%	-0,6%	-
Etiópia	128.441	123.962	222.548	159.094	93.486	0,4%	-41,2%	7,4%	-
Países acima	20.960.753	21.343.880	21.667.438	22.363.063	23.184.800	93,0%	3,7%	2,2%	-
Demais países	1.596.602	1.744.304	1.744.326	1.825.630	1.755.165	7,0%	-3,9%	4,6%	-
Mundo	22.557.355	23.088.184	23.411.764	24.188.693	24.939.965	100,0%	3,1%	2,4%	8,1%

Fonte : IBGE (Brasil) e FAO (demais países).

MHF/jun 17.

Com exceção do Egito (- 1,4% aa) e Brasil (- 0,6% aa), que reduziram as suas produções no período entre 2010 a 2013, os demais países apresentaram aumento da produção.

A China, maior produtor mundial, produziu o equivalente a 80,4% do total mundial em 2014, tendo aumentado a sua produção, entre 2010 e 2013, a uma taxa média anual de + 1,2% aa. Em 2014, sua produção aumentou + 4,3% na comparação com o ano anterior, alcançando 20,0 milhões de t.

Em 2013 esse país representou 71,7% das exportações globais, o equivalente a 8,5% da sua produção interna.

A Índia, segundo maior produtor (5,0% da produção mundial em 2014 quando atingiu 1,2 milhão de t) aumentou a sua produção a uma expressiva taxa média anual de + 14,7% aa entre 2010 e 2013. Em 2014 sua produção recuou - 0,6% na comparação com o ano anterior.

Em 2013, suas exportações representaram 1,3% das exportações mundiais, o equivalente a 2,0% da sua produção interna.

A Coréia do Sul, terceiro maior produtor, que representou 1,4% da produção mundial em 2014, quando alcançou 353,7 mil t, aumentou a sua produção a uma taxa anual média de + 14,9% aa no período entre 2010 e 2013. Em 2014, a sua produção recuou - 14,2% na comparação com o ano anterior.

A Espanha (0,7% da produção mundial em 2014), aumentou a sua produção a uma taxa média de 11,4% aa no período entre 2010 e 2013. Em 2014 a sua produção recuou - 6,0% na comparação com o ano anterior, situando-se em 177,4 mil t.

Em 2013, esse país representou 5,0% do total das exportações mundiais, o equivalente a 52,5% de sua produção interna.

Em 2014, a produção da Argentina representou 0,6% da produção global, um aumento de + 0,7% na comparação com o ano anterior, alcançando 148,9 mil t. No período entre 2010 e 2013, a sua produção evoluiu a uma taxa média anual de + 0,7% aa. Suas exportações, em 2013, representaram 1,5% do total das exportações mundiais, o equivalente a 19,9% de sua produção interna.

Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375